

SUPERVISÃO ESCOLAR: NA PERSPECTIVA DO OLHAR DO SUPERVISOR

Juliana vieira de Andrade
Rosângela Alves Ramalho

RESUMO: O referido artigo objetiva expor a importância do olhar do supervisor escolar, evidenciando que este a todo tempo tem que agir profissionalmente, como alguém humano que saiba compreender o próximo coerentemente. Sabe-se que o ato de julgar, diagnosticar e até mesmo compreender flexivelmente, muitas vezes não é uma tarefa um tanto fácil, no entanto o supervisor deverá ser alguém afetivo, amoroso e compreensivo que esteja apto à frente de um povo. A supervisão escolar, é uma alavanca educacional o seu papel no âmbito escolar é de suma importância, para os princípios organizacionais do meio pedagógico. Diante disso, o referido tema desta proposta adveio da observação catalográfica, onde alguns teóricos subsidiaram a construção deste acervo.

Palavras chave: Supervisão-escolar – alavanca educacional – princípios organizacionais.

INTRODUÇÃO

O referido artigo, objetiva expor a respeito do olhar do supervisor escolar junto ao contexto educacional; descrevendo assim, a sua responsabilidade profissional mediante o exercício de sua profissão. Diante disso, enfatiza-se que a supervisão além de cumprir uma função social também tende ajudar a construção do conhecimento e preparação de uma cidadania próspera e coerente. Quando se fala em educação, torna-se inadmissível isentar a atuação da supervisão para formulação desse prospecto; haja visto que nenhum desenvolvimento torna-se possível sem contar com uma boa coordenação, planejamento e metas a serem atingidas, e por essa perspectiva, torna-se pertinente a atuação de uma supervisão.

Neste propósito o supervisor tem um papel de suma importância ao crescimento e rentabilidade educacional, visto que este articula, coordena e estimula ações, o que o torna um dos principais pilares e estruturação do espaço coletivo.

Por esta via, o objetivo deste trabalho, firma-se em compreender a respeito do olhar profissional do supervisor escolar evidenciando a sua referida importância, contribuição e melhoramento dos aspectos educacionais. Contudo, essa pesquisa valeu-se de uma catalogação bibliográfica, onde tornou-se possível a construção deste acervo.

Espera-se com este artigo nortear e auxiliar professores, supervisores, gestores e até mesmo estudiosos e pesquisadores do assunto em questão; pretendendo neste caso, despertar um novo olhar a respeito da atuação da supervisão no contexto

educacional. Ainda neste exposto, cabe mencionar que o supervisor deverá se integralizar neste cenário, como um verdadeiro profissional, competente, o qual possua uma formação adequada numa perspectiva pedagógica vigente com a constituição federal, onde são resguardados os direitos e deveres do cidadão. De acordo com este segmento tornar-se-á possível promover uma educação de qualidade fundamentada em uma troca mútua de conhecimento.

O tema escolhido, além de pertinente é de suma importância devido a necessidade da qualificação do profissional supervisor no mercado de trabalho; e a falta deste aprimoramento tem gerado muitos questionamentos na comunidade escolar.

1. HISTÓRICO DA SUPERVISÃO ESCOLAR NO BRASIL

Com a vinda da família real ao Brasil deu-se a origem da supervisão, a partir da inserção dos jesuítas no solo brasileiro. De acordo Oficializada através da primeira Leis de Diretrizes e Bases (1971), a ideia de Supervisão Educacional teve origem no período colonial, época dos Jesuítas, com RH Portal (2015):

Oficializada através da primeira Leis de Diretrizes e Bases (1971), a ideia de Supervisão Educacional teve origem no período colonial, época dos Jesuítas, nossos primeiros educadores, quando foi organizado o primeiro sistema educacional brasileiro. Essa atividade, ao longo de toda história educacional brasileira, sofreu influências dos aspectos socioeconômicos e políticos brasileiros.

Por este exposto, os jesuítas fundamentaram o histórico do supervisor educacional, obviamente estes trouxeram consigo este meio organizacional, o qual, atenderia as perspectivas tanto da coroa portuguesa como também da igreja católica. Sabe-se, que a companhia jesuítica teve uma grande participação na construção e formação da cidadania brasileira.

Mas no que se confere a supervisão, naquele mesmo período esta enveredou por novos caminhos, como por exemplo: os escravos faziam o papel de pajés das crianças dos donos de engenhos, estes buscavam brincadeiras, joguinhos, entre outros recursos em prol a mantê-los disciplinados. E nesta trajetória surgiram novas possibilidades de supervisão, a qual tomou um novo rumo, não delimitando apenas pajar crianças, mas sim colaborar para o desenvolvimento sócio-educativo do alunado. A ideia adveio com o surgimento das escolas, onde passaram a existir grandes problemas interacionais

junto ao âmbito escolar. Com isso, a coexistência de um supervisor tornou-se de suma importância para o controle e garantia do ensino-aprendizagem.

Segundo Saviane (1994, p.98 apud EDUCAÇÃO, CULTURA e CIDADANIA, 2014) “Na década de 1970 surgiram as associações de supervisão educacional no Brasil e o supervisor passou a ter diversas denominações: supervisor escolar, supervisor pedagógico, supervisor de ensino, supervisor de educação, supervisor educacional.” Por esta via, explicita que a denominação ao responsável a supervisionar o desenvolvimento da esfera educativa; e nesta decorrência o aprimoramento da profissão adquiriu gradativamente um bom aperfeiçoamento.

Para Medina (2002) expõe que a evolução da supervisão educacional percorreu cinco momentos na sua evolução os quais são:

1º ação supervisora voltada para o ensino primário. Possuía competência e inserção de inspeção sendo encarregado de fiscalizar o prédio escolar e a frequência dos alunos e professores.

2º ação supervisora industrial trazendo referências da primeira fase da revolução industrial, esse segundo momento surge com o crescimento da população, que indica a necessidade de mais processos.

3º ação supervisora como forma de treinamento e orientação, surgem novas literaturas que ainda hoje são utilizadas pelos supervisores quando se referem ao desenvolvimento de suas ações.

4º Ação supervisora como questionamento, surgem indagações a respeito do papel da escola como um todo e da ação de seu especialista, principalmente do supervisor-profissional criticado por alguns professores que delegam a ele as ações do impedimento e da fiscalização do seu trabalho.

5º Ação supervisora e conceito repensado de escola, muitos autores enfatizam a escola como local de trabalho em que o sucesso do aluno não depende exclusivamente do conhecimento de conteúdos, métodos e técnicas. A escola torna-se um espaço em que todos aprendem e ensinam cada um ocupando sua posição, e onde o supervisor tem uma contribuição específica e importante para dar no processo de ensino e aprendizagem. (MEDINA, 2002 apud EDUCAÇÃO, CULTURA E CIDADANIA, 2014)

Por essa perspectiva, evidencia-se que a trajetória percorrida pela supervisão escolar percorreu uma certa trajetória a qual, fundamentou e aprimorou o seu bom desenvolvimento. O ato de supervisionar não é uma tarefa muito fácil em virtude que requer cautelosamente um bom senso de forma a saber, julgar e diagnosticar as questões apresentadas no decorrer do seu trabalho, É bem recente, cerca de décadas apenas a ideia de formação de supervisor escolar e a importância que lhe é conferida. “A supervisão era uma função que podia ser exercida por qualquer profissional sem a devida formação”.(ROMANELLI, 2000 apud RAQUEL MARA; 2009). Nos tempos mais remotos, não havia necessidade de se ter um curso de formação para atuação no

cargo de supervisão, com isso, o ensino-aprendizagem ansiava por um melhor aperfeiçoamento pedagógico. Então para RH Portal (2015) e situação para concretização da supervisão alguns fatos foram precisos, os quais foram:

A admissão de professores leigos para as aulas régias, introduzidas pelas reformas pombalinas; -A figura do diretor geral, atendendo interesses político-administrativos, inspeção e direção; -Os aspectos de direção, fiscalização, coordenação e orientação do ensino, responsáveis pelo surgimento da figura do Diretor de Estudos. A Instituição das Escolas de Primeiras Letras, baseadas no “Ensino Mútuo” método que concentra no professor as funções de docência e supervisão/primeira lei para a instrução pública, de 15.10.1827); O inspetor Geral que supervisionava todas as escolas, colégios, casas de educação, públicas e privadas e, ainda, presidia exames dos professores e lhes conferia o diploma, autorizava a abertura de escolas privadas e revisava livros (Período Imperial).A aprovação da Reforma de Benjamim Constant, no início do Período Republicano, que retirou o ensino religioso das escolas públicas (Estado laico); A articulação da pedagogia tradicional, através dos pareceres de Rui Barbosa e Benjamim Constant; O surgimento na década de 1920, dos profissionais de educação, também conhecidos como “técnicos em escolarização (...)”A criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, no início da Era Vargas (...). (RH PORTAL, 2015)

Em suma, a implementação da supervisão adveio de várias necessidades, as quais, foram cobrando continuamente esta qualificação profissional; com propósito a atender tanto a necessidade do mercado com contribuir para o aperfeiçoamento educacional. Atualmente, a Supervisão Educacional caracteriza-se como uma profissão fundamentada a cumprir o papel pedagógico respaldado nas Leis e bases da Educação. Por conseguinte, RH Portal (2015) nos diz que:

A Supervisão Educacional caracteriza-se como uma função comprometida com a educação, porque cumpre as funções explícitas. É capaz de opção, percepção da realidade, como função política, reflexiva, crítica, consciente, assumida, inovadora, decisória, transformadora, libertadora, criativa em todas as direções. Situa-se nas questões e serviços da educação e sua ação extrapola os limites da escola para alcançar os aspectos estruturais e sistêmicos.

Diante disso, explicita que a supervisão educacional, objetiva nortear e colaborar com a esfera educativa, propositando assim garantir a inserção e construção do cidadão junto ao seu meio, como um sujeito ativo e coerente, formador de opiniões e construtor de sua própria identidade, ou seja, a supervisão não delimita-se em confiscar cadernos de alunos ou sondar professores, para ver o desenvolvimento das tarefas escolares, Atualmente a função do supervisor estende-se até mesmo para além dos muros da escola.

1.1 Caracterização, definição e o olhar da supervisão escolar.

Previamente convém a referida indagação: o que é supervisão? E com resposta a esta pergunta expõe-se que a supervisão é uma ação cujo o propósito respalda-se no ato de supervisionar, ou seja, inspecionar um trabalho ou as atividades realizadas pelo trabalhador ou por alguém que esteja executando algum trabalho.

Uma definição precisa a respeito do supervisor, elenca-se em uma pessoa o qual encontra-se hierarquicamente numa posição mais elevada, uma vez que a profissão lhe atribui algumas capacidades, entre estar: vigiar, orientar, planejar, formular hipóteses, inferir coerentemente, organizar, etc. A responsabilidade do supervisor não é uma tarefa fácil, uma vez que este deve tomar muito cuidado com o juízo de valor, o qual muitas vezes ao invés de ajudar a qualificar o trabalho, pode castrar completamente o desempenho docente ou até mesmo dos discentes.

Libâneo (2002, p.35), referencia um supervisor como “um agente de mudanças facilitador, mediador e interlocutor”. Neste sentido, este é visto como um profissional preparado a interagir tanto com a direção escolar como também com os educandos, educadores e com os restantes dos funcionários da instituição.

(...) é possível perceber que o supervisor escolar deve desenvolver uma ação crítica, construtiva e participativa acerca do seu saber-fazer pedagógico, sempre trabalhando de forma articulada, lógica e coerente com todos os sujeitos que participam no espaço escolar. Todas as suas ações devem objetivar à qualidade do ensino, como à qualidade da aprendizagem. (SOUZA, et al, p.486,2017)

De acordo com a autora, as ações da supervisão devem elencar uma boa dinamização, de forma a colonizar um percurso interativo e unânime, junto ao seio escolar; prospectando assim uma boa qualidade do ensino- aprendizagem. Sabe-se que a escola todos os anos vem procurando atingir o IDEB (Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro), e com isso, todo o corpo docente se empenha a ofertar para a clientela (alunos) uma excelente qualidade educacional.

Neste cenário a supervisão atua cooperando paralelamente nesta trajetória, analisando e apresentando algumas propostas as quais, venham facilitar o desenvolvimento e os resultados tão esperados do IDEB; e também ao preparo do alunado para tornar-se grandes cidadãos junto ao seu meio; esta é a tarefa da supervisão. Uma escola proativa que busca o seu crescimento, com certeza deverá contar com um

profissional supervisor, alguém habilitado e eficiente, que esteja refletindo constantemente sobre a fundamentação do Projeto Político Pedagógico (PPP), da escola a qual atua; uma vez que este projeto não foi construído sem a participação coletiva, além deste requerer uma minuciosa atenção no sentido da necessidade em acompanhar a evolução social.

Um supervisor ativo deve possuir algumas características, que venham colaborar com sua atuação profissional, entre estas, compete citar a flexibilidade, a qual é de suma importância para o bom desempenho no seu trabalho. Negociar é um princípio cabível, haja visto que as mudanças tendem a aperfeiçoar unanimemente todo o desenrolar do trabalho: Sabe-se que em equipes geralmente são apresentadas algumas situações pedagógicas, que requerem um minucioso olhar a fim de ser encontrado uma solução. Neste momento, o supervisor deverá motivar o grupo a se articular e reaver o problema, procurando neste caso uma nova saída. Obviamente, este profissional da supervisão tem que ser responsável, coerente, possuir habilidades estratégicas e ter disponibilidade para ouvir o corpo docente; analisando previamente qualquer necessidade ou até mesmo algum possível conflito.

Supervisor e professor, necessitam estabelecer um diálogo preciso, onde haja transparência e profissionalismo; neste caso a empatia funciona como um fio condutor para que se alcance os objetivos educacionais esperados. Para se alcançar sucesso na carreira da supervisão, o supervisor precisa ser um facilitador e procurar conquistar a confiança do grupo, valendo-se que a comunicação é a chave mestre para esta desenvoltura,

[...] o supervisor abdica de exercer poder e controle sobre o trabalho do professor e assume uma posição de problematizador do empenho docente isto é, assume uma posição de problematizador do desempenho docente, isto é, assume com o professor uma atitude de indagar, comparar, responder, opinar, duvidar, questionar, apreciar e desnudar situações de ensino, em geral, e em especial, os da classe regida pelo professor. (MEDINA, 2002, p.46 apud ROLLA, 2006, p.24).

Por esta visão, entende-se que desta maneira o supervisor, propiciará que os docentes se cheguem a ele buscando apoio, orientação, etc; e nesta parceria torna-se possível uma boa qualificação da prática pedagógica. Obviamente, não se pode esquecer dos alunos neste cenário, pessoas que requerem um acompanhamento minucioso, a peça fundamental deste propósito, haja visto que uma escola não funciona sem aluno.

3 METODOLOGIA

O referido artigo de revisão bibliográfica tem como tema: “As perspectivas do olhar do supervisor escolar”, transcorreu através do empenho em pesquisar e selecionar temas em revistas científicas na área da educação, percorrendo assim em uma trajetória de pesquisa qualitativa bibliográfica. Suscitando por esta via, alguns questionamentos voltados a esta temática, sendo estes: Qual a dimensão do olhar do supervisor junto ao quadro de professores e alunos? Como transcorre a atuação do supervisor mediante algumas situações antagônicas? O supervisor é flexível e coerente? A supervisão escolar se mostra disponível junto ao seio escolar? O supervisor é empático, amigo e confiável? Então a partir destes questionamentos, procurou-se, consolidar esta pesquisa de acordo com os artigos manuseados os quais subsidiaram a construção desta. Neste sentido, o corpus tomado foi a supervisão, um assunto inerente ao estudo de caso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados analíticos bibliográficos atribuídos a este artigo de revisão, conta com a catalogação e leitura de vários artigos, dos quais foram extraídas várias informações a respeito da atuação do supervisor, e o seu respectivo olhar pedagógico; onde tornou-se possível entender através destas leituras que lamentavelmente alguns supervisores não contam com formação na área de supervisão. Então referencia-se aqui, que a escola necessita de profissionais capacitados, habilitados que realmente possam conduzir a liderança de uma supervisão escolar.

5. CONCLUSÃO

Supervisão, constituição elevada no quadro hierárquico de quaisquer repartições, porém fala-se aqui da supervisão escolar, um cargo que requer um grande preparo, em virtude ao profissional desta área encontrar-se a frente de um povo; uma tarefa árdua e minuciosa, não muito fácil de conduzi-la, mas também não muito difícil. Ser supervisor não delimita-se apenas em carregar a patente de soberania, mas sim, ser um profissional qualificado, humano, que não respalda em um comportamento tirano e promíscuo, o qual ensoberbece todo o conhecimento adquirido, em termos do que

realmente seja os valores morais. Por este pressuposto, conclui-se no explanado, que o olhar de um supervisor tem de ser de águia, o qual, esteja olhando para além dos horizontes. Diante disso, a suposta pesquisa espera contribuir para o desenvolvimento educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Prof. Esp. Alexandre. **Evolução Histórica da Coordenação e Supervisão Pedagógica**. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/evolucao-historica-da-coordenacao-e-superviso-pedagogica/>. Acesso em 07 de maio de 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: Novas tecnologias, trabalho e educação. Petrópolis /RJ : Vozes, 1994.

MEDINA, Antonia da Silva. **Supervisão escolar, da ação exercida à ação repensada**. Porto Alegre: AGE, 2002

MARA, Raquel. **A Função supervisora numa perspectiva histórica**. 18 de November de 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-funcao-supervisora-numa-perspectiva-historica/28282>